

# ETNOFARMACOLOGIA DE ESPÉCIES VEGETAIS DE UMA COMUNIDADE RURAL DE MAURITI - CE

*Data de submissão: 11/12/2023*

*Data de aceite: 01/02/2024*

### **Gislenne de Sousa Santos**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Missão Velha, CE  
<http://lattes.cnpq.br/4307002354789521>

### **Márcia Taíza Pereira da Cruz**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Missão Velha, CE  
<http://lattes.cnpq.br/4307002310394419>

### **José Weverton Almeida-Bezerra**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Crato, CE  
<http://lattes.cnpq.br/5570296179611652>

### **Alef Martins de Oliveira**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Missão Velha, CE  
<http://lattes.cnpq.br/3092753057242795>

### **Raquel Furtado dos Santos Moura**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Missão Velha, CE  
<http://lattes.cnpq.br/4338464292850824>

### **Dhenes Ferreira Antunes**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Crato, CE  
<http://lattes.cnpq.br/3922373252537278>

### **Nara Juliana Santos Araujo**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Crato, CE  
<http://lattes.cnpq.br/4972884378804226>

### **Vanessa Leopoldino Coelho Rodrigues**

Faculdade Cathedral, Boa Vista, RR  
<http://lattes.cnpq.br/1705805205935110>

### **Ana Letícia Gonçalves Pereira**

Faculdade Estácio, Juazeiro do Norte, CE  
<http://lattes.cnpq.br/4901104915110637>

### **Jeovane Henrique de Souza**

Universidade Regional do Cariri – URCA,  
Crato – CE  
<http://lattes.cnpq.br/2731579996944249>

### **Vanessa Jacó Paixão**

Universidade Regional do Cariri,  
Departamento de Ciências Biológicas,  
Missão Velha, CE  
<https://lattes.cnpq.br/6695306397276412>

### **Luana Vinuto Silva**

Universidade Estadual do Ceará,  
Departamento de Ciências Biológica,  
Iguatu, CE  
<http://lattes.cnpq.br/5747413933611370>

**RESUMO:** O Brasil é um local muito rico em espécies vegetais apresentando vários tipos de plantas com efeitos medicinais. O presente trabalho teve como objetivo identificar o potencial de uso das plantas medicinais, utilizadas pela população do sitio carnaúba dos peus, Mauriti, Ceará. A realização da pesquisa foi de forma qualitativa e do tipo descritiva, onde foi realizado uma pesquisa de campo para dialogar sobre as práticas de uso da comunidade. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturada com base em formulário. O levantamento etnofarmacológico identificou um total de 25 espécie, 16 famílias e 25 gêneros apresentado dentro de uma tabela. As espécies mais utilizadas foram *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira) com 8 citações, *Ruta graveolens* L. (arruda) com 8 e *Achyrocline satureides* (Lam)DC (macela) com 6. O número de espécies por família Rutaceae e Lamiaceae se sobressaiu com um total de 14, Asteraceae com 10, Apiaceae e Myrtaceae com 6, Liliaceae com 5, Monimiaceae com 4, Poaceae com 3, Punicaceae, Zingiberaceae, Loraceae e Amoryllidaceae com 2, Passilorceae, Aconthaceae, Malvaceae e Fabaceae com 1. As partes mais frequentemente utilizadas foram as folhas, representando 57% das citações, e a forma de preparo mais mencionada foi a infusão. Foi constatado que o uso de plantas medicianais é bastante utilizado, pois apresenta a finalidade de cura sendo que a população entrevistada na zona rural apresenta um conhecimento sobre as plantas e sobre a forma de uso e a sua forma de preparo e a sua finalidade. A realização da pesquisa promoveu o diálogo e a interação sobre os conhecimentos das plantas e as suas finalidades de cura da comunidade de Mauriti - Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnofarmacologia, Plantas medicinais, Cultura popular, Cura.

## ETHNOPHARMACOLOGY OF PLANT SPECIES FROM A RURAL COMMUNITY IN MAURITI - CE

**ABSTRACT:** Brazil is a place very rich in plant species, presenting several types of plants with medicinal effects. The present work aimed to identify the potential use of medicinal plants, used by the population of the carnaúba dos peus site, Mauriti, Ceará. The research was carried out qualitatively and descriptively, where field research was carried out to discuss the community's usage practices. Data collection was carried out through semi-structured form-based interviews. The ethnopharmacological survey identified a total of 25 species, 16 families and 25 genera presented in a table. The most used species were *Melissa officinalis* L. (lemon balm) with 8 citations, *Ruta graveolens* L. (rue) with 8 and *Achyrocline satureides* (Lam)DC (macela) with 6. The number of species per family Rutaceae and Lamiaceae is stood out with a total of 14, Asteraceae with 10, Apiaceae and Myrtaceae with 6, Liliaceae with 5, Monimiaceae with 4, Poaceae with 3, Punicaceae, Zingiberaceae, Loraceae and Amoryllidaceae with 2, Passilorceae, Aconthaceae, Malvaceae and Fabaceae with 1. The most frequently used parts were the leaves, representing 57% of the citations, and the most mentioned form of preparation was infusion. It was found that the use of medicinal plants is widely used, as it has the purpose of healing and the population interviewed in rural areas has knowledge about the plants and how they are used, how they are prepared and their purpose. Carrying out the research promoted dialogue and interaction about the knowledge of plants and their healing purposes in the community of Mauriti - Ceará.

**KEYWORDS:** Ethnopharmacology, Medicinal plants, Popular culture, Healing.

## INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é tão antigo quanto à própria humanidade, são utilizadas por várias comunidades tendo a função de aliviar dores e curar diversas doenças, sendo que diversos povos têm o conhecimento sobre os seus usos e benefícios (RIBEIRO, 2019). Relatos sobre a utilização de plantas medicinais são passados de geração em geração, onde os mais idosos são responsáveis por transmitir esse conhecimento milenar (MELRO et al., 2019; SILVA et al., 2021).

O uso de plantas medicinais no Brasil é uma prática muito antiga, sendo o conhecimento etnomedicinal preservando pelas populações mais tradicionais (RIBEIRO, 2019). O uso terapêutico de plantas medicinais mostra que desde a antiguidade já existia essa tradição, nas famílias havia o costume de perguntar aos mais idosos sobre o uso de plantas com o intuito de buscar o tratamento de doenças, e esse conhecimento era repassado verbalmente (OLIVEIRA et al., 2010). Com o passar dos anos, as famílias começaram a cultivar as plantas medicinais em seus próprios quintais, sendo que muitas espécies utilizadas popularmente já tiveram a comprovação científica sobre a sua eficácia (FERRO, 2008; KORCZOVEI; ROMAGNOLO, 2013; OLIVEIRA; MEZZOMO; MORAES, 2018).

Os fitoterápicos são as plantas silvestres ou cultivadas, que apresentam substâncias que são utilizadas com o propósito terapêutico de atuar na cura de enfermidades (BRASIL, 2016). Dentre as espécies mais utilizadas pelas populações tradicionais do nordeste brasileiro, estão *Turnera ulmifolia*.L.(xanana), *Copaifera langspainffii* desf, (copaíba) e *Astronium urundeuva* Engl, (aroeira) (MAGALHÃES et al., 2019).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população de países em desenvolvimento faz uso de práticas tradicionais na atenção primária à saúde, sendo assim cerca de 85% fazem a utilização de fitoterápicos com o intuito do tratamento terapêutico (ROSA, 2011).

As informações sobre as espécies medicinais da região da Caatinga são bastante conhecidas. Através de estudos são realizados levantamentos etnobotânicos sobre as plantas, ou seja, as relações entre as plantas e as suas práticas terapêuticas, como também na Ciência é utilizada diversas abordagens para ampliar o conhecimento em que as pessoas têm sobre o uso de plantas e sobre a biodiversidade, ampliando diferentes estratégias no ramo da seleção de espécies adequadas a bioprospecção (SHELLEY, 2009; ALBUQUERQUE, 2010).

A população faz o uso plantas medicinal por tradição, sendo utilizadas de diversas formas, como: chás, xaropes, entre outros. Segundo dados do Brasil, em especial no nordeste brasileiro, o uso de plantas medicinais é comum em cerca de 90% da população mais vulnerável, havendo também no meio urbano a presença de raizeiros em mercados como vendendo diversas espécies medicinais (MOSCA; LOIOLA, 2009). No Brasil a

utilização de plantas medicinais consistem em uma grande riqueza de variabilidade de espécies da nossa flora (SANTOS et al., 2018). Dessa forma, o reconhecimento sobre as plantas medicinais é importante para permitir a descoberta de princípios ativos, como também, o desenvolvimento de medicamentos de fontes naturais (ALMEIDA et al., 2012).

O potencial terapêutico das plantas medicinais é aproveitado pela população, contudo, é crucial que as pessoas usem fitoterápicos de origem vegetal com cautela, sempre buscando compreender sua finalidade terapêutica, benefícios e potenciais riscos. O conhecimento sobre a utilização do remédio caseiro possibilita que as populações tenham autonomia e o direito de escolha, como também possibilita a menor dependência de medicamentos (BADKE et al., 2011; MACHADO; PINHEIRO; GUIZARDI, 2004).

Dentro desta perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar o potencial terapêutico das plantas medicinais, utilizadas pela população do sítio Carnaúba dos Peus e tem como objetivos específicos: Fazer uma listagem de plantas utilizadas por moradores da Carnaúba dos Peus na zona rural de Mauriti como também realizar um levantamento das principais espécies ou grupos taxonômicos que são utilizados e investigar o motivo e a forma de utilização no meio medicinal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Caracterização da área de estudo**

Este estudo foi desenvolvido no município brasileiro de Mauriti do Estado do Ceará (07° 23' 21" S; 38° 46' 28" O) e está localizado no sul do Ceará o estudo foi desenvolvido no Sítio Carnaúba dos Peus, que faz parte do distrito do buritizinho. Segundo o Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE), o último censo em (2021) estima-se uma população de 48.370 pessoas, área territorial em 1.079,011 km<sup>2</sup> e o domínio fitogeográfico é predominante a caatinga clima tropical quente semiárido.

### **Tipo de estudo**

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa e descritiva buscando através de um formulário, ver a opinião da comunidade rural da Carnaúba dos Peus, sobre o uso de etnofarmacologia de espécies vegetais de uma comunidade rural, como também investigar o potencial terapêutico das plantas medicinais, utilizadas pela população do sítio Carnaúba dos Peus.

### **Participantes da pesquisa**

Foram escolhidos para realizar a pesquisa vinte pessoas do sítio de Carnaúba dos peus, que está localizado no município de Mauriti-Ceará, situado na zona rural. As entrevistas foram realizadas durante a semana e finais de semana na zona rural de

Carnaúba dos pelos do município de Mauriti Ceará. O estudo foi realizado entre os meses de maio a junho de 2023, com indivíduos do sexo feminino e masculino, com a faixa etária que varia de 20 a 59 anos.

### **Coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com base em formulário padronizado contendo os dados de identificação pessoal do participante (Idade, sexo, etc), seguido de uma tabela contendo o nome de plantas medicinais utilizadas, fins terapêuticos, parte utilizada, forma de preparo, forma de uso e via de administração. Todos que participaram da pesquisa confirmaram sua participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, bem como foram esclarecidos, em linguagem acessível, sobre normas éticas, riscos mínimos, objetivos e benefícios da pesquisa.

### **Análise dos dados**

Os dados foram analisados empregando através de um levantamento posteriormente a estatística descritiva organizada nas seguintes etapas: obtenção, organização e representação dos dados. Posteriormente foram expressos em gráficos e tabelas construídos utilizando o *Microsoft Word Excel 2023*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do levantamento etnomedicinal os resultados revelam um total de 25 espécies de plantas medicinais partilhadas entre 16 famílias botânicas e 25 gêneros. As plantas estão apresentadas através da família/nome científico, nomes populares, propósito terapêutico, partes utilizadas, forma de uso, forma de preparo e via de administração conforme apresentado na tabela 1.

Família/Nome científico	Nome vernacular	Indicação terapêutica	Parte utilizada	Estado de uso	Preparação	Uso
<b>ACANTHACEAE</b>						
<i>Justicia pectoralis Jacq.</i>	anador	Febre Dor de cabeça, dor no corpo.	Folha	Verde	Infusão	Chá
<b>AMORYLLIDACEAE</b>						
<i>Allium cepa L.</i>	cebola-branca	Gripe, tosse, aumentar imunidade	Casca	Verde	Decocção	Chá
<i>Allium sativum L.</i>	alho	Gripe, tosse, hipertensão.	Caule	Verde	Infusão	Chá
<b>APIACEAE</b>						
<i>Anethum graveolens L.</i>	endro	Indigestão, insônia, gripe, náuseas.	Folha Semente	Verde Seca	Infusão	Chá
<i>Pimpinella anisum L.</i>	erva-doce	Tosse, dor de cabeça, ansiedade.	Semente	Seca	Infusão	Chá
<b>ASTERACEAE</b>						
<i>Matricaria recutita L.</i>	camomila	Ansiedade, calmante, insônia.	Flor	Seca	Infusão	Chá
<b>FABACEAE</b>						
<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	Inflamações, Problema respiratórios, tosse.	Casca	Seca	Decocção	Chá
<b>LAMIACEAE</b>						
<i>Melissa officinalis L.</i>	erva-cidreira	Mal estar, ansiedade, gripe, falta de apetite, nervo, dor de cabeça.	Folha	Verde	Infusão	Chá
<i>Mentha spicata L.</i>	hortelã	Má digestão, febre, gripe.	Folha	Verde	Infusão	Chá
<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	alecrim	Indigestão, gripe.	Folha	Verde	Infusão	Chá
<b>LAURACEAE</b>						
<i>Cinnamomum verum J. Presl.</i>	canela	Má digestão, gripes e resfriados.	Casca	Seca	Decocção	Chá
<b>LILIACEAE</b>						
<i>Citrus sinensis (L.) Osbeck.</i>	babosa	Cicatrização de feridas na pele, queimaduras.	Folha (Sumo)	Verde	Gel	In natura
<b>MALVACEAE</b>						
<i>Malva sylvestris L.</i>	malva	Tosse e coriza	Folha	Verde	Infusão	Chá
<b>MONIMIACEAE</b>						

<i>Peumus boldus</i> <i>Molina.</i>	boldo	Mal-estar, indigestão, prisão de ventre, gases intestinais	Folha	Verde Seca	Infusão	Chá
<b>MYRTACEAE</b>						
<i>Syzygium</i> <i>aromaticum (L.)</i> <i>Merr. &amp; L.M.Perry</i>	cravo	Dor de cabeça	Botões florais	Seca	Decocção	Chá
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	Diarreia, mal estar, digestão.	Folhas	Verde	Infusão	Chá
<b>PASSIFLORACEAE</b>						
<i>Passiflora</i> <i>cincinnata Mast.</i>	maracujá	Insônia, ansiedade	Fruto	Verde	Sumo	Suco
<b>POACEAE</b>						
<i>Cymbopogon</i> <i>citratu (D.C.)</i> <i>Stapf.</i>	capim- santo	Ansiedade, insônia, hipertensão, dores de cabeça.	Folha	Verde	Infusão	Chá
<b>PUNICACEAE</b>						
<i>Punica granatum</i> L.	romã	Dor de garganta e hipertensão.	Casca Fruto, folha s.	Verde	Infusão Decocção	In natura
<b>RUTACEAE</b>						
<i>Citrus limon</i> L.	limão	Gripe, tosse, aumentar imunidade.	Fruto	Verde	Suco	In natura
<i>Citrus sinensis (L.)</i> <i>Osbeck.</i>	laranja	Indigestão, gripe, tosse e náuseas, infecção intestinal	Fruto Casca	Verde seca	Decocção, suco, sumo.	In natura Chá
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	Mal estar, Dor de cabeça.	Folha	Seca, Verde	Infusão	Chá
<b>ZINGIBERACEAE</b>						
<i>Zingiber officinale</i> <i>Roscoe.</i>	gengibre	Indigestão, asma, bronquite, gripe, tosse.	Raiz	Verde	Decocção	Chá

Tabela 1 - Listagem das espécies medicinais utilizadas pela população da zona rural de Mauriti-Ceara.

Fonte: Autores (2023)

Nos dados obtidos e ao número de citações por espécies, concebe-se a *Melissa officinalis* L. (erva-cideira) com 8 citações sendo, a espécie com o número mais representativo de citações, mencionada por apresentar propriedades com efeito calmante, dor de cabeça, gripe e mal-estar, falta de apetite, seguida do *Ruta graveolens* L (arruda) com 8 indicações para problemas dor de cabeça e mal-estar, e *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC (macela) com 6 menções, indicada também para problemas dor de barriga, problemas digestivos, mal-estar e com propriedades de cura.

A *Melissa officinalis* L., vernaculamente conhecida por “erva-cidreira” é uma planta que pertence à família Lamiaceae. A espécie *Melissa officinalis* foi frequentemente citada para efeito calmante, dor de cabeça, gripe e mal-estar, indigestão, ansiedade, falta de apetite. Na literatura é mencionada para o tratamento de crises nervosas, taquicardia e histerismo (excesso de irritação) e melancolia (HABER et al., 2005). A espécie possui óleo essencial extraído de suas folhas que contém citrionelol, citral, germancreno D, ocimeno e citrionelol (SILVA et al, 2005).

Outras plantas citadas foram: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (capim-santo) (citado 3 vezes), *Zingiber officinale* Roscoe (gengibre) (2), *Passiflora cincinnata* Mast. (maracujá) (1), *Salvia rosmarinus* L. (alecrim) (2), *Aloe vera* (L.) Burm.f. (babosa) (5), *Pimpinella anisum* L. (Erva-doce) (5), *Matricaria recutita* L. (Camomila) (4), *Psidium guajava* L. (Goiaba) (4), *Punica granatum* L. (Romã) (2), *Zingiber officinale* Roscoe. (Gengibre) (2), *Syzygium aromaticum* (L.) (Cravo-da-índia) (5), *Cinnamomum verum* J.Presl.(canela) (2), *Allium cepa* L. (Cebola-branca) (1), *Allium sativum* L.(alho), *Anethum graveolens* L.( Endro) (1), *Justicia pectoralis* Jacq.(anador)(1), *Hymenaea courbaril* L.(Jatoba)(1), *Eucalyptus globulus* Labill.(eucalipto)(1) e *Malva sylvestri* L.(malva).

Com os dados obtidos, verifica-se variadas indicações terapêuticas, dentre elas indigestão, ansiedade, insônia, hipertensão, gripe, tosse, resfriados, febre e dores em geral como sendo as patologias mais citadas pelos informantes. Os participantes relataram perceber menos efeitos colaterais quando usam plantas medicinais para tratar de enfermidades, do que quando usam medicamentos sintéticos. Pois muitas vezes, utilizam um medicamento para tratar determinada doença e acaba prejudicando outro sistema do corpo humano.

O número de espécies por famílias botânicas, Rutaceae e Lamiaceae se sobressai com um total de 31%, (14 ssp.) sendo, portanto, a família que possui maior número de espécies medicinais, em seguida de Asteraceae com 22%, (10 ssp.), Apiaceae e Myrtaceae com 13%, (6 ssp.), Liliaceae com 11%, (5 ssp.), Monimiaceae com 9%, (4 ssp.), Poaceae com 7%, ( 3 ssp.), Punicaceae, Zingiberaceae, Lauraceae e Amoryllidaceae com 5%, (2 ssp.), Passiloraaceae, Aconthaceae, Malvaceae e Fabaceae com 2%, (1 ssp.). A espécie mais citada dentro da família Lamiaceae sendo que todas elas apresentam fins terapêuticos, com o intuito de cura foi a *Melissa officinalis* L (Erva-cidreira), seguida da *Achyrocline satureioides* (macela), *Ruta graveolens* L (arruda), *Pimpinella anisum* L (erva doce), *Aloe vera* (L.) Burm.f. (babosa), *Citrus sinensis* (L.) Osbeck. (laranja).

Segundo Trindade et al. (2016), a família botânica Lamiaceae se destaca por apresentar uma quantidade significativa de espécies com valores econômicos, culinários e medicinais. Suas plantas apresentam um forte aroma e é essencial na infusão de chá por ter propriedade medicinal. Para Cunha, (2021), o uso medicinal é uma alternativa terapêutica que está relacionada ao baixo custo e a facilidade de acesso a planta, esses são alguns fatores que impulsionam ainda mais o uso de fitoterápico. A família que mais se destaca é a rutácea é uma que se destaca durante a pesquisa ela é bastante citada.

Das 25 plantas citadas, que se destacaram 6 sendo elas erva cidreira, erva doce, babosa, arruda, laranja, macela as mesmas foram mencionadas mais de 4 vezes. A principal forma de uso do superados pela população de Mauriti - Ceará tem se como resultado que as plantas mais utilizadas do está testado verde 17-39% em seguida na forma seca 5-50%.

Segundo Roque et al. (2010), o uso de folhas da planta medicinal apresenta 3 motivos devido a espécie cultivada. Tendo um fato de hábito de conter folhas o ano inteiro. Sendo que as folha e a parte mais utilizada pela população entrevistada.

A maioria das pessoas entrevistadas da zona rural, foi mencionado que fazia o uso de plantas medicinais e que cultivava em seus quintais das suas residências, outros relataram que fazia uso só que não tinha nos seus quintais pegava com os vizinhos ou até mesmo com a família e outros falaram que encontraria plantas na feira livre local onde tinha o acesso a compra da planta. A divisão das principais partes utilizadas pela população localizada na zona rural de Mauriti Ceará. Durante a tabulação de dados constatamos que a folha foi mais citada pelo entrevistado com 47-57%, em seguida o fruto com 16-20%, casca 5-6%, semente 5-6%, flor 4-5%, entrecasca 3-4%, raiz 2-2%.

A distribuição de preparo das plantas utilizada pela população de Mauriti- Ceará da zona rural, sendo que a sua forma de preparo mais utilizadas foi a infusão pois durante a tubulação de dados foi obtido 64-74% respectivamente. A segunda forma de preparo, mas utilizado foi a decocção com 10-11%, outra forma de preparo foi o sumo 4-5%, banho 6-7% e xarope 3-3%. A forma de preparo por infusão foi mais representada, onde a pessoa utiliza em forma de chá (OLIVEIRA; MEZZOMO; MORAIS, 2018).

O chá é bastante utilizado no brasil, pois as pessoas têm o abito de utilização, sendo que os vegetais fornecem diversidade de metabolitos um dos exemplos é o óleo essencial que apresenta algumas funções que conferem ação medicinal. As espécies apresentam as principais fontes de antioxidantes (MAGALHAES; SANTOS, 2021).

As plantas que têm se destacado como calmante natural, são citadas, *Pimpinella anisum* L (erva doce), *Matricaria recutita* (camomila), *Cymbopogon citratus* (capim santo), *Passiflora cincinnata* (maracujá), *Melissa officinalis* (erva-cidreira). Durante a tabulação de dados foi observado que as pessoas fazem uso natural dessas espécies, com a finalidade de calmante.

As doenças do sistema respiratório como tosse e gripe e dor de garganta. as plantas que foram citadas foram *Mentha spicata* (hortelã), *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá), *Allium sativum* (Alho), *Allium cepa* (Cebola branca), *Cinnamomum verum* J.Presl. (Canela), *Zingiber officinale* (gengibre), *Citrus limon* (limão), *Citrus sinensis* L (laranja), *Punica granatum* L. (romã), *Rosmarinus officinalis* L (alecrim), essas foram as espécies de plantas mais utilizadas pela população entrevistada por se tratar de doenças respiratórias, sendo usadas em forma de decocção ou infusão, ou seja, em forma de chá as mais citadas foram laranja e o hortelã.

Para tratar de feridas na pele ou até mesmo em queimaduras a espécie mais falada foi *Aloe vera*, conhecida como babosa, atua em cicatrização de feridas, na qual é utilizada em forma de gel como uso natural passando sobre o local.

## CONCLUSÕES

Foi constatado que a população entrevistada na zona rural apresenta um conhecimento sobre as plantas medicinais e sobre a sua forma de uso, preparo e finalidade de cura. Não há dúvidas da importância em que as plantas medicinais representam para algumas pessoas, que muitas vezes fazem a utilização de plantas medicinais sem ter o conhecimento científico sobre elas, mas nos desperta preocupação pois é necessário saber a dosagem e a quantidade necessária para ser utilizada. Durante a realização da pesquisa foi observado também que as pessoas fazem uso de plantas medicinais pela facilidade de acesso, sendo estas muitas vezes cultivadas nos seus próprios quintais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Eds), **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife-PE: NUPEEA, 2010.

ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. **Plantas Medicinais [online]**, v. 3, p. 34-66, 2011.

BADKE, M.R., BUDÓ, M. D. L. D., SILVA, F. M. D., RESSEL, L. B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p.132-139, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016

CUNHA, L. C., DEUSCHLE, V. C. K. N., DEUSCHLE, R. A. N. *et.al*. **Uso de plantas medicinais e fitoterápicos entre usuários de uma clínica universitária de fisioterapia do noroeste do Rio Grande do Sul**. Saúde (Santa Maria). v. 47, 2021.

FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. Atheneu, 2008.

HABER, L. L., LUZ, J. M. Q., ARVATI DÓRO, L. F., SANTOS, J. E. Diferentes concentrações de solução nutritiva para o cultivo de *Mentha piperita* e *Melissa officinalis*. **Horticultura Brasileira**, v.23, p. 1006-1009, 2005.

IBGE. **Mauriti Panorama**. 2022. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/mauriti/panorama>> Acesso em 10 jun. 2023.

KORCZOVEI, S. R. M.; ROMAGNOLO, M. B. Plantas medicinais: valorização e preservação do conhecimento popular associado ao conhecimento científico. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor pde, 2013**. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).

- MACHADO, F.R.S.; PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F.L. As novas formas de cuidado integral nos espaços públicos de saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro-RJ: Hucitec/Abrasco, 2004.
- MAGALHÃES, B. E. A.; SANTOS, W. N. L. Capacidade antioxidante e conteúdo fenólico de infusões e decoções de ervas medicinais. In: ALMEIDA-JÚNIOR, S. **Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.
- MELRO, J. C.; FONSECA, S. A.; SILVA, J. M.; FRANCO, S. P. B.; SOUZA, M. A.; PIMENTEL, Y. F.; SANTOS, A. F. Ethnobotanical study of Medicinal plants used by the population assisted by the “Programa de Saúde da Família” (Family Health Program). **Brazilian Journal of Biology**, 80, 410-423. 2019.
- MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Rev Caatinga [online]**. v.22, n. 4, p. 225-34, 2009.
- OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta botânica brasileira**, v. 24, p.571-577, 2010.
- OLIVEIRA, V. B.; MEZZOMO, T. R.; MORAES, E. F. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 57-64, 2018.
- RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 1733- 1742, 2019.
- ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.
- ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. Representações e intenção de uso da Fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 311-318, 2011.
- SANTOS, M. O., RIBEIRO, D. A., MACÊDO, D. G., MACEDO, M. J., MACEDO, J. G., LACERDA, M. N. S. Medicinal Plants: versatility and concordance of use in the caatinga area, Northeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, p. 2767-2779, 2018.
- SHELLEY, B. C. L. Ethnobotany and the process of drug discovery: A laboratory exercise. **The American Biology Teacher**, v.71, n.9, p.541-547, 2009.
- SILVA, E. D., MATIAS, S. M. S., BARROS, B. G. A.; OLIVEIRA, F. J. V. A importância do uso das plantas medicinais, frente ao cenário atual da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 11, 2021.
- SILVA, S. D.; SATO, A.; LAGE, C. L. S.; SAN GIL, R. A. D. S.; AZEVEDO, D. D. A.; ESQUIBEL, M. A. Essential oil composition of *Melissa officinalis* L. *in vitro* produced under the influence of growth regulators. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 16, p.1387-1390, 2005.
- TRINDADE, E. L.; GARCIA, F.; FERREIRA, R.; PASA, M. C. Lamiaceae-levantamento de dados das plantas medicinais recorrentes no estado de Mato Grosso presentes no herbário UFMT campus de Cuiabá-MT. **Biodiversidade**, v. 15, n. 2, 2016.